

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| P944 | Prevenção e promoção de saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 9) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-841-0 DOI 10.22533/at.ed.410191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoções tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume congregamos trabalhos e estudos sob o âmbito da infectologia, especialidade que se ocupa em estudar as doenças causadas por diversos patógenos como vírus, bactérias, protozoários, fungos e animais. Nos dias atuais o profissional da saúde no contexto da infectologia precisa entender o paciente dentro de sua inserção social e epidemiológica, compreendendo a doença como um todo. Para isso é necessário estudar a complexa relação parasita-hospedeiro, mecanismos de inflamação, sepse, resistência microbiana, uso adequado de medicamentos e seus eventos adversos. Assim este volume ao trabalhar esses conceitos oferecerá ao leitor embasamento teórico e científico para fundamentar seus conhecimentos na área.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS | |
| Mariana Balhego Rocha | |
| Mariana Ilha Ziolkowski | |
| Raqueli Altamiranda Bittencourt | |
| Luciane Dias Quintana | |
| Cláudio Oltramari Conte | |
| Natalia Bidinotto Zanini | |
| Sandro Alex Evaldt | |
| Eduardo André Bender | |
| DOI 10.22533/at.ed.4101918121 | |
| CAPÍTULO 2 | 5 |
| ESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR | |
| Daiane Cristina Prestes | |
| Cíntia Cristina Oliveski | |
| Geovana Oliveira Anschau | |
| Joise Wottrich | |
| Graziele de Almeida Oliveira Lizzott | |
| Neiva Claudete Brondani Machado | |
| DOI 10.22533/at.ed.4101918122 | |
| CAPÍTULO 3 | 16 |
| ESTUDO SOBRE MICOSES SUPERFICIAIS EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA) BELEM/PA, 2018 | |
| Lucas Michel Campos Magaieski | |
| Laryssa Rochelle da Silva Moreira | |
| Dirceu Costa dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4101918123 | |
| CAPÍTULO 4 | 24 |
| FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DO MARANHÃO | |
| Suélly Mayara Rodrigues da Fonseca | |
| Anderson Araújo Corrêa | |
| Gizelia Araújo Cunha | |
| Adriana Torres dos Santos | |
| Dheymi Wilma Ramos Silva | |
| Francisca Natália Alves Pinheiro | |
| Otoniel Damasceno Sousa | |
| Jairina Nunes Chaves | |
| Nathallya Castro Monteiro Alves | |
| Rayana Gonçalves de Brito | |
| Ana Carolina Rodrigues da Silva | |
| Shayenne de Amorim Teles | |
| DOI 10.22533/at.ed.4101918124 | |

CAPÍTULO 5 37

GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO VERTICAL E TRATAMENTO

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Thayná Ribeiro de Almeida
Daniela Vasconcelos de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4101918125

CAPÍTULO 6 43

HIV: A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Lenara Pereira Mota
Layla Neice Rocha Campos
Izabella Cardoso Lima
José de Siqueira Amorim Júnior
João Marcos Carvalho Silva
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira
Nadia Maia Pereira
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Mayane de Sousa Camarço da Silva
Valéria Moura de Carvalho
Jenifer Aragão Costa
Bruno Guilherme da Silva Lima
João Pedro da Silva Franco
Amanda Nyanne Evangelista Barbosa
André dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4101918126

CAPÍTULO 7 50

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE E

Vivianne de Oliveira Landgraf de Castro
Sabrina Moreira dos Santos Weis-Torres
Ana Rita Coimbra Motta-Castro

DOI 10.22533/at.ed.4101918127

CAPÍTULO 8 80

PARASITAS INTESTINAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM TERESINA, PIAUÍ

Karine Gabrielle Alves Sobrinho
Camila de Carvalho Chaves
Adayane Vieira Silva
Jossuely Rocha Mendes
Vanessa Gomes de Moura
Maria Aparecida Rocha Vitória Guimarães
Manoel de Jesus Marques da Silva
Rômulo Oliveira Barros
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Elaine Ferreira do Nascimento
Jurecir da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.4101918128

CAPÍTULO 9 92

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS COMO CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE, SARAMPO E COQUELUCHE

Jéssica Emanuela Mendes Morato
Isabô Ângelo Beserra
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Betyna Manso Costa
Amanda Stepple de Aquino
Maria Eduarda Rufino Ribeiro
Isabel Cristina Ramos Vieira Santos
Maria Beatriz Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.4101918129

CAPÍTULO 10 101

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE HEMOCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

Lívia Cristina Macedo
Mirian Nicea Zarpellon
Bruno Buranello Costa
Daniela Dambroso Altafini
Cecília Saori Mitsugui
Nathalie Kira Tamura
Elizabeth Eyko Aoki
Rafael Renato Brondani Moreira
Vera Lucia Dias Siqueira
Katiany Rizzieri Caleffi-Ferracioli
Rosilene Fressatti Cardoso
Regiane Bertin de Lima Scodro

DOI 10.22533/at.ed.41019181210

CAPÍTULO 11 113

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT EM ASSOCIAÇÃO À PNEUMONIAS

Igor Gonçalves Sant'Ana
Giulia Alves Sorrentino
Kaio Lucas Pereira Neves Barbosa
Paola Cristina de Oliveira Borba
Hanna Shantala Pontes
Patrícia Reis de Mello Freitas
Kamilla Azevedo Bosi
Kamyla Cristina Del Piero Almeida
Juliano Monteiro de Rezende
Jéssica Moreto Bidóia
Franklin Moro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.41019181211

CAPÍTULO 12 118

ROTINA DE ATENDIMENTO E CONTENÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES: EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INTERNAÇÃO DOMICILIAR - CASCAVEL/PR

Terezinha Aparecida Campos
Vanessa Rossetto
Aline Ferreira Leite Revers
Francieli Wilhelms Rockenbach
Silvana Machiavelli
Sirlei Severino Cezar
Rosimeire Baloneker

DOI 10.22533/at.ed.41019181212

CAPÍTULO 13 124

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS

Ana Celi Silva Torres Nascimento
Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves
Marcos Paulo Oliveira Lopes
Aisiane Cedraz Morais
Sinara de Lima Souza
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.41019181213

CAPÍTULO 14 137

SENTIMENTOS DE MÃES COM HIV FRENTE A NÃO AMAMENTAÇÃO

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Natália Maria Freitas e S. Maia
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Artur Flamengo dos Santos Oliveira
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.41019181214

CAPÍTULO 15 151

SÍFILIS CONGÊNITA: OS DESFECHOS DA TRANSMISSÃO VERTICAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MATERNO – INFANTIL

Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edineudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Pâmela Campêlo Paiva
Lilian Nágila de Moura Timóteo
Lucas Evaldo Marinho da Silva
Rafaela Chemello Pankov
Janaina dos Santos Silva
Maria Andreza Sousa Sales
Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41019181215

CAPÍTULO 16 163

SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: DIAGNÓSTICO E QUADRO CLÍNICO

Anna Karolyne Pontes de França
Caroline Rodrigues de Carvalho
Larissa Rodrigues Vieira Barbosa
Thays Regina Louzada Cunha Oaks
Daniela Vasconcelos Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.41019181216

CAPÍTULO 17 168

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo

Renata Laíse de Moura Barros
Maria Eduarda Morais Lins
Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.41019181217

CAPÍTULO 18 174

UTILIZAÇÃO DA VACINA HPV POR PACIENTES SOROPOSITIVOS

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ana Elisa Menezes Rodrigues
Rodrigo da Silva Albuquerque
Angélica Xavier da Silva
George Bartolomeu Rolim Martins Júnior
Jacqueline de Araújo Gomes
Marília Graziela Guerra Coitinho
Alanna Falcão Pinheiro da Silva
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Priscila Cardoso de Santana
Ingrid Ellen Pereira Bastos
Viviane Lemos Gonçalves Leão

DOI 10.22533/at.ed.41019181218

CAPÍTULO 19 181

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUCOS VENDIDOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ CAMPUS ITAPERI

João Mário Pompeu de Sousa Brasil
Ana Lívia de Araújo Pessoa
Beatriz Lima Arnaud
Brenda Fontenele Araújo
Cassia Lopes Guerreiro
Derlange Belizário Diniz
Lizandra da Silva Pinto
Maria Karoline Leite Andrade

DOI 10.22533/at.ed.41019181219

SOBRE O ORGANIZADOR..... 188

ÍNDICE REMISSIVO 189

GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO VERTICAL E TRATAMENTO

Erivan de Souza Oliveira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza - Ceará.

Marcela Feitosa Matos

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - Ceará.

Thayná Ribeiro de Almeida

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - Ceará.

Daniela Vasconcelos de Azevedo

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - Ceará.

RESUMO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma patologia viral que agride o sistema imune do hospedeiro. Este trabalho teve como objetivo abordar os fatores e a prevenção da transmissão vertical do HIV. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada no período de fevereiro a julho de 2018 nas bases de dados PubMed, Scielo, Science Direct e Google Acadêmico. As gestantes infectadas pelo HIV possuem elevado risco de transmitir o vírus para seu filho. O tratamento aliado com o conhecimento fisiopatológico e a descoberta rápida do HIV na gestação permite intervir de maneira adequada para a diminuição de novos casos. Os casos de infecção pelo HIV ainda são altos em toda a população e as mulheres,

são afetadas principalmente durante o período gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Transmissão vertical do HIV. Fatores da transmissão vertical do HIV. Prevenção da transmissão vertical do HIV.

PREGNANT WOMEN CARRIER OF HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS (HIV): PREVENTION, VERTICAL TRANSMISSION AND TREATMENT

ABSTRACT: Acquired Immunodeficiency Syndrome is a viral pathology that attacks the host immune system. This paper aimed to address the factors and prevention of vertical transmission of HIV. This is a literature review research conducted from February to July 2018 in the databases PubMed, Scielo, Science Direct and Google Scholar. HIV-infected pregnant women are at high risk of transmitting the virus to their child. The treatment combined with the pathophysiological knowledge and the rapid discovery of HIV in pregnancy allows the appropriate intervention to reduce new cases. Cases of HIV infection are still high throughout the population and women are affected mainly during the gestational period.

KEYWORDS: Vertical transmission of HIV.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma patologia por infecção viral que agride o sistema imune do hospedeiro, principalmente os linfócitos TCD4+, deixando o sistema de defesa do organismo debilitado e com isso impossibilitado de se defender de outras doenças, seja uma gripe ou um câncer (BRASIL, 2017).

A gestação é um período que na maioria dos casos ocorre sem nenhuma intercorrência. No entanto, algumas mulheres podem sofrer algum agravo ou serem portadoras de alguma doença que na maioria das vezes se constituem em risco tanto para a mãe, como para o feto. Essas gestantes podem ser classificadas em um grupo denominado: gestantes de alto risco. Se esta for portadora do HIV é imediatamente direcionada a esse grupo, onde o cuidado e atenção são maiores, se comparadas as outras gestantes que não possui nenhuma patologia (BRASIL, 2010).

Na gestante HIV positiva a transmissão pode ser vertical (65%) durante o parto e intrauterina (35%) que ocorre nas últimas semanas da gravidez, como também no pós-parto através do leite materno. De todas as formas de transmissão, a mais evitável é aquela através da amamentação, embora o risco de infecção aumente a cada mamada (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde é recomendado a realização dos testes de diagnóstico rápido e/ou sorologia anti-HIV em todas as gestantes na primeira consulta do pré-natal e posteriormente repetidos no terceiro semestre da gestação com o consentimento prévio das mulheres (BRASIL, 2010).

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo abordar os fatores de transmissão vertical do HIV e as formas de prevenção.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada no período de fevereiro a julho de 2018. Tendo como fontes de pesquisa artigos científicos publicados entre o período de 1991 a 2017 que abordavam os fatores de transmissão vertical e a prevenção do HIV. Como fontes de busca foram utilizados os bancos de dados virtuais PubMed, Scielo, Science Direct e Google Acadêmico, com o seguintes descritores: “Transmissão vertical do HIV”, “Vertical transmission of HIV”, “HIV na gestação”, “Fatores de transmissão do HIV de mãe para filho”, “Gestantes portadoras de HIV e AIDS”, Fatores que influenciam a transmissão vertical do HIV”,

“Pregnant women with HIV and AIDS”, “Meios de transmissão vertical”, “Tratamento antirretroviral na gestação”, “Antiretroviral treatment during pregnancy”. De início, foram selecionados 60 artigos e posteriormente foram excluídos 50 que apesar de apresentarem os descritores não exploraram a temática proposta. Ao final da busca foram selecionados 10 artigos e dois materiais do Ministério da Saúde e um capítulo de livro.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As gestantes infectadas pelo HIV possuem elevado risco de transmitir o vírus para seu(s) filho(s), sendo a transmissão de mãe para filho conhecida como vertical e pode ocorrer em três momentos: intraútero, intraparto e no pós-parto, neste caso por meio do aleitamento materno (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009). Cerca de 65% dos casos ocorrem durante o trabalho de parto e os 35% restantes ocorrem intraútero, principalmente nas últimas semanas de gestação. Além disso, o aleitamento materno representa risco adicional de transmissão de 7% a 22% (BRITO et al., 2006). Diversos fatores maternos estão associados com a transmissão vertical do HIV, mas destaca-se aqueles que resultam em carga viral sistêmica elevada (DUARTE; QUITANA; BEITUNE, 2005). Em relação aos subtipos virais, não foram encontrados resultados definitivos que tenham demonstrado sua interferência no risco de transmissão, bem como em relação ao fenótipo viral.

Aproximadamente 30% dos casos de transmissão vertical de HIV decorrem da passagem transplacentária do vírus. Sustentando essa hipótese, está a sua detecção no líquido amniótico, timo, baço, pulmão e cérebros fetais. Juntos com as provas biomoleculares e a cultura, o padrão bimodal do início da fase sintomática da infecção pelo HIV em crianças contaminadas intraútero reflete diferenças a respeito do momento da infecção. Crianças contaminadas em períodos precoces da gestação ficam doentes mais precocemente após o nascimento, fenômeno que é retardado quando a contaminação ocorre no período peri ou pós-parto (D’IPPOLITO et al., 2007).

A contaminação fetal pelo HIV pode ocorrer tanto pela passagem do vírus através da placenta, veiculado pelo linfócito materno (portanto, sem infecção), como secundariamente à perda da integridade placentária, seja infecciosa ou pela presença de microinfartos neste órgão causados, entre outros fatores, pelo hábito de fumar e utilização de drogas ilícitas (BULTERYS et al., 1997).

Os fatores intraparto do ponto de vista obstétrico, manobras invasivas da cavidade amniótica (amniocentese) ou da circulação fetal (cordocentese) estão contraindicadas em gestantes infectadas pelo HIV, pois ao se passar a agulha através dos tecidos maternos esse instrumento se contamina, aumentando os

riscos de infecção fetal. No caso da mucosa do trato digestivo fetal, como ainda não atingiu a sua maturidade, se torna vulnerável à infecção do HIV (TESS et al., 1988; SOUZA, 2004).

Já os fatores pós-parto consideram-se que a amamentação natural seja o principal mecanismo de transmissão vertical do HIV no período pós-natal. Negada inicialmente, a transmissão do HIV-1 pelo aleitamento natural foi convincentemente demonstrada em 1991 (MOFENSON, 1997). Hoje, não há mais dúvidas da presença do vírus no leite materno e nem do seu potencial infectante, responsável por 14% dos casos de transmissão vertical do HIV em mães cronicamente infectadas, percentual que chega a 29% quando a fase aguda da infecção materna ocorre durante o período de amamentação (VAN et al., 1991). Estes dados reforçam a ideia de que o cuidado com a transmissão vertical não se encerra com o parto, mas continua no período puerperal. Pesquisas desenvolvidas na África indicaram que a presença de lesões erosivas na região da aréola e em casos de mastite, com aumento da concentração de sódio e da carga viral no leite, incrementa as taxas de transmissão pós-natal do HIV-1 e constitui fatores adicionais no reforço para se evitar a amamentação natural em mulheres portadoras do HIV (SEMBA et al., 1999).

A prevenção da transmissão vertical do HIV começa pelo diagnóstico precoce do vírus nas gestantes, esse diagnóstico é de grande importância para a saúde da gestante quanto para a saúde da criança. Na primeira consulta pré-natal é recomendado a realização do teste anti-HIV, com aconselhamento pré e pós testes e repetição da sorologia no início do terceiro trimestre (VAN et al., 1991; ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009).

Além disso, o tratamento antirretroviral (TARV) durante a gestação tem duas finalidades, a primeira, tratar a infecção e a segunda prevenir a transmissão vertical do vírus que quando tratada com o esquema antirretrovirais potentes, reduzem a carga viral da gestante (BRASIL, 2010; ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009; SILVA et al., 2017).

O tratamento para gestantes que apresentam manifestações clínicas e/ou imunológicas grave em decorrência da infecção, em qualquer idade gestacional, deve conter a contagem de linfócitos TCD4+ e quantificar a carga viral a fim de avaliar o esquema terapêutico e a necessidade de quimioprofilaxia. Se a contagem dos linfócitos TCD4+ for igual ou menor que 350 células/mm³ devem-se iniciar o tratamento ou quando a contagem for entre 350 e 500 células/mm³ associada à presença das seguintes comorbidades: nefropatia do HIV, neoplasias, doença cardiovascular estabelecida ou com risco elevado, coinfeção pelo vírus da hepatite B e C, carga viral elevada (superior a 100.000 cópias) (ACCIOLY; SAUNDERS; LACERDA, 2009; BRASIL, 2010).

Na segunda situação estão contempladas as gestantes que não estão indicadas

ao tratamento da infecção, uma vez que são assintomáticas e o prejuízo imunológico não existe ou é bem discreto, demonstrando um baixo risco de avanço para a AIDS. Caso essas mulheres não estivessem grávidas, o esquema antirretroviral não seria indicado, mas nas gestantes este deve ser iniciado o mais breve possível, entre a 14^a e 28^a semanas gestacionais e suspenso logo após o parto (BRASIL, 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de infecção pelo HIV ainda são altos em toda a população e essa patologia ainda afeta muitas mulheres, que na maioria dos casos só descobrem durante o período gestacional. A transmissão desse grupo de mulheres pode acontecer durante a gestação, parto e amamentação. O diagnóstico precoce ajuda no tratamento, bem como na orientação para que as gestantes não pratiquem o aleitamento materno, pois além do risco de transmissão ser elevado é a única forma de transmissão vertical que pode ser evitada.

Assim, conclui-se que o pré-natal é um grande aliado para a prevenção da transmissão vertical, pois é nele que é realizado com obrigatoriedade o teste de HIV levando assim o tratamento de maneira adequada e orientações sobre a transmissão do HIV durante a gestação e pós-parto, apesar da mãe com HIV apresentar um elevado risco de transmissão a descoberta rápida é um grande coligado a não transmissão do HIV para a criança.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. 2º edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDS**. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids>. Acesso em 15/05/2018. 2017a.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Gestação de Alto Risco: manual técnico**, 5ª Edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010 - 302 p.

BRITO, A. M.; SOUSA, J. L.; LUNA, C. F.; DOURADO, I. Tendência da transmissão vertical de AIDS após terapia anti-retroviral no Brasil. **Rev Saúde Pública**, [S.l.], v.40 (Supl), p.18-22, 2006.

BULTERYS, M.; LANDESMAN, S.; BURNS, D. N.; RUBINSTEIN, A.; GOEDERT, J. J. Sexual behavior and injection drug use during pregnancy and vertical transmission of HIV-1. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 76-82, 1997.

D'IPPOLITO, M.; READ, J. S.; KORELITZ, J.; JOAO, E. C.; MUSSIPINHATA, M. M.; ROCHA, N. B. M.; LANDESMAN, S.; BURNS, D. N.; RUBINSTEIN, A.; GOEDERT, J. J. Missed opportunities for prevention of mother-to-child transmission of human immunodeficiency virus type 1 in Latin America and the Caribbean: the NISDI perinatal study. **The Pediatric infectious disease journal**, [S.l.], v. 26, n. 7, p. 649-653, 2007.

DUARTE, G.; QUINTANA, S.; ITUNE, P. Risk factors for vertical transmission of the human immunodeficiency virus type 1. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.I.], v. 27, n. 11, p. 698-705, 2005.

MOFENSON, L. M. Mother-child HIV-1 transmission. **Obstetrics And Gynecology Clinics Of North America**, [S.I.], v. 24, n. 4, p.759-784, dez. 1997.

SEMBA, R. D.; KUMWENDA, N.; HOOVER, D. R.; TAHA, T. E.; QUINN, T. C.;
MTIMAVALYE, L.; VAN DER H. L. Human immunodeficiency virus load in breast milk, mastitis, and mother-to-child transmission of human immunodeficiency virus type 1. **The Journal of infectious diseases**, [S.I.], v. 180, n. 1, p. 93-98, 1999.

SILVA, C. M.; ALVES, R. S.; SANTOS, T. S.; BRAGAGNOLLO, G. R.; TAVARES, C. M.; SANTOS, A. A. P. Epidemiological overview of HIV/AIDS in pregnant women from a state of northeastern Brazil. **Rev Bras Enferm**, [S.I.], v. 71, n. 1, p. 613-621, 2017.

SOUZA, A. I. Nutrição em obstetrícia e pediatria. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.I.], v. 4, n. 2, p.203-204, 2004.

TESS, B. H.; RODRIGUES, L. C.; NEWELL, M. L.; DUNN, D. T.; LAGO, T. D. Breastfeeding, genetic, obstetric and other risk factors associated with mother to child transmission of HIV-1 in Sao Paulo State, Brazil. **Aids**, [S.I.], v. 12, n. 5, p. 513-520, 1998.

VAN, P.; SIMONON, A.; MSELLATI P.; HITIMANA, D. G.; VAIRA, D.; BAZUBAGIRA, A.; DABIS, F. Postnatal transmission of human immunodeficiency virus type 1 from mother to infant: a prospective cohort study in Kigali, Rwanda. **New England Journal of Medicine**, [S.I.], v. 325, n. 9, p. 593-598, 1991.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 4, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 64, 70, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Aleitamento Materno 39, 41, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150
Antibacterianos 119
Atendimento Especializado 1, 2, 3

C

Coinfecção 86, 89, 175
Coliformes 181, 182, 183, 184, 185, 186
Costumes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 32
Cultura de sangue 102

D

Deficiência nutricional 80, 81
Diagnóstico 1, 3, 7, 15, 22, 23, 36, 50, 52, 59, 66, 82, 98, 101, 103, 112, 116, 142, 146, 148, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 176
Doenças Oportunistas 44, 45, 46, 47, 169, 176

E

Ensino-Aprendizagem 81
Enteroparasitos 80, 81
Enteropatias Parasitárias 25
Epidemiologia 23, 25, 33, 34, 50, 59, 61, 92, 94, 95, 97, 157, 168, 170, 172, 173
Epilepsia infantil 113

F

Fatores da transmissão vertical do HIV 37
Fatores de risco 25, 66, 82, 116, 131, 160, 176, 177, 179

H

Hepatite C 1, 2, 3, 4, 45
Hepatite E 50, 153
Hepatites Virais 1, 2, 3, 4, 149, 178
HIV 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 62, 64, 70, 71, 73, 75, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
HPV 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

I

Idoso 44, 48, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Incidência 5, 8, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 93, 97, 112, 114, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 168, 171, 172, 175, 176, 180

M

Micoses superficiais 16, 17, 18, 21, 23

Microbiologia 12, 111, 112, 151, 181, 183, 187, 188

Microcefalia 163, 164, 165, 166

Mulheres 37, 38, 40, 41, 58, 60, 62, 64, 69, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 158, 159, 160, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

P

Pneumonia de repetição 113, 116

Prevenção da transmissão vertical do HIV 37

Prevenção e controle 7, 8, 10, 14, 69, 120, 123

Prisões 124, 125, 128, 129

Protocolos 7, 13, 119, 147

S

Sarampo 92, 93, 94, 98, 99, 100

Saúde Reprodutiva 125, 128, 133, 157, 161, 176

Saúde sexual 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 168, 171, 172

Sentimentos 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 160

Sepse 101, 102, 103, 106, 108, 112, 116

Serviços de Assistência Domiciliar 119

Sexualidade 125, 131, 132, 160, 168, 169, 170, 171, 173

Sífilis congênita 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Síndrome congênita 163, 164, 165, 166

Síndrome da Hipoventilação do Obeso 113

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 37, 38, 48, 140, 168, 169, 170, 175

Síndrome de Lennox-Gastaut 113, 114, 115

Sucos 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia Antirretroviral 43, 44, 46, 48, 49, 149

Teste de sensibilidade aos antimicrobianos 102, 108

Transmissão 11, 25, 26, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 50, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 66, 68, 85, 93, 97, 115, 131, 139, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 172, 178, 182, 185

transmissão vertical de doença infecciosa 152, 155

Transmissão vertical do HIV 37, 38

V

Vacinação 66, 68, 93, 98, 99, 174, 175, 176, 177, 180

Z

Zika 163, 164, 165, 166, 167

